

NO ENTRECruzAMENTO DE VIVÊNCIAS ACADÊMICO-CIENTÍFICAS NO CURSO DE LETRAS/ *CAMPUS* DOIS IRMÃOS: EM DEFESA DE UMA PEDAGOGIA HUMANIZADORA

Claudia Roberta Tavares Silva¹

1. Introdução

Por ocasião da criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) instituído pelo Governo Federal em 2008, foram implementados, por exemplo, novos cursos de graduação em diversas instituições de ensino superior no Brasil. No Estado de Pernambuco, três cursos de Letras foram criados na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), a saber: o Curso de Letras com habilitação Português/Espanhol no *Campus* Dois Irmãos, o Curso de Letras com habilitação Português/Inglês na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) e o Curso de Letras com habilitação Português/Inglês na Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG) (atualmente, Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)). Após sua criação e recebendo total apoio da Administração Superior da UFRPE (como o é até o presente momento), esses três novos cursos passaram a funcionar no primeiro semestre de 2009, tendo como meta precípua o desenvolvimento de seus três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Nessa época, atuei como coordenadora do Curso de Letras da UAST a que estive vinculada até o final de 2010.

No primeiro semestre de 2011, ingressei no quadro docente do Curso de Letras/*Campus* Dois Irmãos. Nesse ínterim, atuei como eventual substituta da Coordenação de Letras no período de agosto de 2011 a setembro de 2013, e, de março de 2016 a abril de 2018, como supervisora de área. Destaca-se também como atividade administrativa minha participação como membro em Comissões e Colegiado ligados a esse Curso.

Ao longo de minhas vivências acadêmico-científicas, tem sido possível observar como o Curso de Letras/ *Campus* Dois Irmãos vem se consolidando de forma eficaz e promissora, o que pode ser constatado, por exemplo, pelo ótimo conceito 5 atribuído pelo Ministério da Educação na gestão do coordenador Prof. Dr. Inaldo Firmino Soares. Esse resultado decorre, dentre outros fatores, da dedicação e do comprometimento do tão bem qualificado quadro docente.

Em virtude de ser um Curso que tem como eixo-norteador o trabalho com e pela

¹ Doutora em Linguística e Professora Associada do Departamento de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PROGEL) da Universidade Federal Rural de Pernambuco e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Orcid iD: <http://orcid.org/0000-0003-1246-2651>.

linguagem em suas múltiplas faces no âmbito linguístico-literário, em específico, do português e do espanhol, é crucial ter em mente o papel que essa linguagem desempenha na promoção da alteridade construída na inter(ação) entre os interlocutores (neste caso, todos os envolvidos que têm ou tiveram atuado na trajetória desse Curso).

Surgido em meados da década de 60 através do pensamento filosófico de Levinas (2000a, 2000b), o conceito de alteridade definido como fundamento da ética só pode ser compreendido se a linguagem for entendida como um “modo de agir, de ser na relação para com o Outro”, relação esta que convoca a responsabilidade pelo Outro. Portanto, na ausência da linguagem, a alteridade inexistente, pois esta só se constitui pela relação interpessoal. Assim, “o rosto do outro im-põe e convoca o sujeito para a relação.” (RIBEIRO, 2005, p. 91). Segundo Levinas (2000b, p. 79), em sua obra *Ética e Infinito*, “[...] o rosto fala. Fala porque é ele que torna possível e começa o discurso”. A partir dessas ideias em torno da alteridade que convoca para si a responsabilidade e a sensibilidade ética pelo Outro, acredito que o curso de Letras/*Campus Dois Irmãos* inscreve-se como um espaço de resistência a uma pedagogia desumanizadora e totalitária evidenciado pelas ações de ensino, pesquisa e extensão que primam por um trabalho de reflexão sobre os múltiplos usos da língua, levando em conta não só seu aspecto estrutural e polissêmico, mas também a promoção da alteridade do Outro em diferentes práticas sociais. Segundo Freire (1998, p. 20),

[...] mais do que um ser humano no mundo, o ser humano se tornou uma Presença no mundo, com o mundo e com os outros. Presença que, reconhecendo a outra presença com um ‘não-eu’ se reconhece como ‘si própria’. Presença que se pensa a si mesma, que se sabe presença, que intervém, que transforma, que fala do que faz mas também do que sonha, que constata, compara, avalia, valora, que decide, que rompe. E é no domínio da decisão, da avaliação, da liberdade, da ruptura, da opção, que se instaura a necessidade ética e se impõe a responsabilidade. A ética se torna inevitável e sua transgressão possível um desvalor, jamais uma virtude.

Sendo o Curso de Letras voltado à licenciatura, considero como meta precípua dos docentes contribuir para a formação dos futuros professores de língua portuguesa e espanhola e suas respectivas literaturas, levando em conta que língua e sociedade formam um todo indissociável, incluindo, é claro, nessa indissociabilidade, a atuação do Outro, um ser eminentemente histórico-social constituído na e pela linguagem. Para tanto, impõe-se a responsabilidade do professor para com o Outro (em nosso caso, o aluno) de criar condições para a ampliação de sua formação cidadã de modo que venha a se tornar consciente do papel da língua como lugar de transformação social. Sob essa ótica, é inconcebível adotarmos a visão reducionista amparada na formação docente a partir da parcelização e instrumentalização do conhecimento através de um vasto quadro de disciplinas estudadas, o que nos leva a adotar aqui uma visão pós-moderna de entender o conhecimento, tal como defendido por Santos (2008, p. 76): “o conhecimento avança à medida que o seu objeto se amplia, ampliação que, como a da árvore, procede pela diferenciação e pelo alastramento das raízes em busca de novas e mais variadas interfaces.”.

Nesse sentido, o processo de construção do conhecimento não reside no objeto do conhecimento em si (em nosso caso, por exemplo, a língua portuguesa e a língua espanhola), mas nas múltiplas inter-ações do Outro com esse objeto. É, portanto, “um conhecimento sobre as condições de possibilidades. As condições de possibilidade da ação humana projetada no mundo a partir de um espaço-tempo local” (SANTOS, 2008, p. 77). É somente a partir dessa teia relacional e dialética que docentes e discentes, em

suas diferentes práticas sociais no Curso de Letras, são capazes de promover e exercitar sua alteridade, tendo como viés condutor a língua entendida aqui não só como estrutura, mas também como acontecimento (PÊCHEUX, 1990).

Tomando por base as considerações feitas até aqui, apresentarei, na próxima seção, um breve relato de minhas vivências acadêmico-científicas desde o meu ingresso no Curso de Letras/ *Campus* Dois irmãos, tendo sempre em mente minha condição de inacabamento por estar inserida em um processo ininterrupto de múltiplas inter(ações) com o Outro.

2 Vivências acadêmico-científicas experienciadas no curso de Letras/ *Campus* Dois Irmãos: flashes de um relato de experiências

É importante considerar que, por defender aqui uma pedagogia humanizadora embasada na responsabilidade e na sensibilidade ética pelo Outro no momento em que ajo através da linguagem, é imperativo considerar que práticas sociais vão sendo (re)construídas, (re)pensadas, culminando assim em uma interação intersubjetiva, significativa e cooperativa em que diversos saberes (locais/ globais; codidianos/científicos) são (re)construídos e (re)significados.

Inserida em um Curso cuja base fundadora é a língua(gem), é crucial um trabalho de reflexão teórico-prática que seja necessariamente processual ao longo das atividades desenvolvidas, no sentido de que não se pode perder de vista o dialogismo (BAKHTIN, 1992) necessário à construção de conhecimentos, em que o EU e o Outro promovem e exercitam sua alteridade. Sob essa ótica, serão abordadas, na subseção 2.1, as atividades de ensino; na seção 2.2, as atividades de pesquisa e, na seção 2.3, as atividades de extensão.

2.1 Atividades de ensino

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.
(Paulo Freire)

No exercício de uma prática pedagógica apoiada em uma concepção interacionista da linguagem, compreendo que, na relação com o Outro (nesse caso, em particular, os discentes), o real apresenta-se multifacetado e extrapola o domínio contudístico das disciplinas ministradas. Ao Outro, por ser constituído de historicidade e, portanto, de múltiplas vivências, não lhe pode ser negado o direito de inter-agir, marcando sua Presença no processo educativo, (re)agindo na interlocução, (re)construindo e contextualizando o conhecimento. Tal entendimento vai de encontro a um ensino baseado em um conhecimento fragmentário, compartimentado. Para Morin (2010, p. 566),

Se quisermos um conhecimento segmentário, encerrado a um único objeto, com a finalidade única de manipulá-lo, podemos então eliminar a preocupação de reunir, contextualizar, globalizar. Mas, se quisermos um conhecimento pertinente, precisamos reunir, contextualizar, globalizar nossas informações e nossos saberes, buscar, portanto, um conhecimento complexo.

Através da contextualização, o real é problematizado, não sendo os interlocutores “donos” da verdade, e o acontecimento é indubitavelmente bem-vindo às diversas práticas educativas.

Durante minha experiência como docente no Curso de Letras/ *Campus* Dois Irmãos, é perceptível como o aprendizado com o Outro nas diversas atividades acadêmicas tem ampliado meu modo de como lidar com o real sob a ótica dos conhecimentos científicos (re)construídos e das múltiplas vivências que extrapolam esses conhecimentos. Nesse domínio, sou responsável como docente pela alteridade do Outro e vice-versa na medida em que, na relação intersubjetiva, há sensibilidade ética e responsabilidade, não podendo ser jamais essa alteridade assimilada e esgotada em si mesma, ou seja, não há lugar para a pedagogia da totalidade, da redução do Outro ao Mesmo. Pelo contrário, estabelece-se um compromisso ético embasado em um acolhimento responsável do Outro na sua infinitude onde não há lugar para o “império da violência do saber” (ALVES; GHIGGI, 2012).

Vale referir ainda que a contextualização necessária às atividades de ensino deve ser compreendida em dois domínios, a saber: uma contextualização mais ampla por considerar o contexto socio-histórico-cultural em que os interlocutores se inserem e uma contextualização mais estrita ligada ao fato de que os diversos saberes teóricos e práticos entrecruzam-se numa teia de complexidade em que efeitos de sentidos são produzidos pelos interlocutores na e pela língua. Segundo Possenti (1993, p. 49): “Os interlocutores não são nem escravos nem senhores da língua. São trabalhadores.”. Para tanto, é fundamental a adoção de metodologias, estratégias de ensino que viabilizem essa contextualização e interface entre os diversos saberes.

A partir das considerações feitas, elenco, a seguir, os domínios de minha atuação no campo do ensino no Curso de Letras a que me vinculo:

a) ministração de disciplinas:

- *Disciplina:* Estudos Teóricos e Aplicados da Morfologia de Língua Portuguesa
- *Disciplina:* Estudos Teóricos e Aplicados da Sintaxe de Língua Portuguesa
- *Disciplina:* Estudos Linguísticos B
- *Disciplina:* História da Gramática e Ensino de Língua Portuguesa
- *Disciplina:* Estudos Linguísticos C
- *Disciplina:* Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

b) Orientação de monitores:

- *Disciplina:* Estudos Teóricos e Aplicados da Morfologia da Língua Portuguesa
- *Disciplina:* Estudos Teóricos e Aplicados da Sintaxe da Língua Portuguesa

Ao longo das atividades mencionadas, visa-se, dentre outras metas, ampliar o letramento acadêmico dos discentes a partir do trabalho com diferentes gêneros acadêmicos (resumo, resenha, artigo científico, seminário, pôster...), entendidos aqui como instrumentos que “fundam a possibilidade de comunicação (de aprendizagem) [...] para agir discursivamente (MARCUSCHI, 2008, p. 2012). Nesse sentido, não se trata apenas de trabalhar os usos linguísticos através dos diferentes gêneros, mas de compreender como

esses gêneros funcionam como estratégias de atuação no mundo.

Ademais, estando a prática pedagógica baseada em uma ético-crítica do saber, os discentes articulam teoria à prática, valendo dizer que essa articulação está longe de ser simples, haja vista que, na relação dialética com o real na busca por contextualizar um conhecimento complexo, apresentam-se como sujeitos inacabados.

2.2 Atividades de pesquisa

Centrando minha atenção nas atividades de pesquisa desenvolvidas desde o meu ingresso no Curso de Letras/ *Campus* Dois Irmãos, projetos de pesquisa vêm sendo implementados no âmbito da morfossintaxe, consolidando e fortalecendo as linhas de pesquisa voltadas à sintaxe comparativa e ao contato linguístico, conforme sinalizam seus títulos:

- *Aspectos morfossintáticos da gramática do português brasileiro em dados de escrita de alunos pernambucanos* (2011-2015)
- *Aspectos morfossintáticos na língua escrita de falantes de língua portuguesa: influências do contato linguístico* (2017 – até o momento)

Ao executar esses projetos, tem sido possível promover a inserção de alunos: a) no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) financiado por diferentes agências de fomento, b) no Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIC) e c) no Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA). E ainda, sua formação tem se ampliado, o que se evidencia desde seu ingresso na iniciação científica até à conclusão da graduação e pós-graduação, tomando por base que pesquisas de iniciação científica têm servido como base para a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e projetos de pós-graduação. Nesse último quesito, em particular, egressos do Curso de Letras/ *Campus* Dois Irmãos têm dado continuidade à sua formação científica no âmbito da pós-graduação em diversas instituições brasileiras, o que nos sinaliza para uma formação de prática de pesquisa satisfatória e motivadora.

No percurso investigativo ao longo do Curso, são ainda perceptíveis o amadurecimento crítico dos orientandos e sua motivação e empenho para desenvolverem suas pesquisas. A seguir, elenco os títulos dessas pesquisas e dos TCC por mim orientados:

- *Pesquisas PIBIC/PIC/BIA:*
 - a) A concordância nominal de número e gênero em redações escolares de alunos pernambucanos e caboverdianos;
 - b) O uso de sujeitos nulos e plenos em redações escolares de alunos pernambucanos e moçambicanos: implicações da morfologia flexional?;
 - c) O uso da concordância nominal de número e de gênero em redações escolares de alunos pernambucanos e angolanos;
 - d) O uso da concordância nominal de número e de gênero em redações escolares de alunos pernambucanos e são-tomenses;
 - e) A concordância nominal de número e gênero em redações escolares de alunos pernambucanos, angolanos e moçambicanos;

- f) O uso de sujeitos nulos e plenos em redações escolares de alunos pernambucanos e timorenses;
- g) Distribuição e leitura referencial de sujeitos nulos e plenos na escrita de alunos recifenses e serratalhadenses: uma análise comparativa;
- h) O uso da concordância verbal na escrita de alunos recifenses e serratalhadenses;
- i) Duplicação do sujeito em dados de escrita de alunos recifenses;
- j) Sujeitos nulos e plenos em dados de escrita de alunos recifenses;
- k) Aprendizagem dos clíticos em dados de escrita de alunos recifenses;
- l) O uso da concordância nominal na escrita de alunos recifenses.

- *Trabalhos de Conclusão de Curso:*

- a) A concordância nominal de número e de gênero em variedades não-europeias do português;
- b) Aspectos morfossintáticos do português brasileiro: o sujeito nulo em textos escritos;
- c) As categorias sujeito e tópico no português brasileiro: discutindo questões teóricas;
- d) Duplicação do sujeito em dados de escrita de alunos da rede pública de ensino do Recife;
- e) Sobre o parâmetro do sujeito nulo na língua falada de Guiné-Bissau: um estudo comparativo;
- f) Sujeitos nulos em dados de escrita de alunos recifenses.

Ao lado das atividades de orientação e como pesquisadora de dois grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, a saber: o Programa de Estudos Linguísticos (PRELIN) e o Grupo de Estudos em Teoria da Gramática (GETEGRA), pesquisas individuais foram executadas, visando ao estabelecimento de parcerias com outras instituições de ensino superior e à promoção de uma maior visibilidade do que vem sendo realizado no Curso de Letras no campo da morfossintaxe, minha área de formação e de atuação. Para tanto, realizei um pós-doutoramento na Universidade de Lisboa de 2015 a 2016 cujo projeto de pesquisa intitulou-se *O comportamento dos sujeitos duplicados no português e em crioulos da Alta Guiné e do Golfo da Guiné: um estudo em sintaxe comparativa*. Finalizado esse estudo, surgiram novas frentes de investigação voltadas às variedades africanas do português, o que culminou na execução de uma pesquisa no segundo semestre de 2018 na Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique, intitulada *Padrões de concordância no português falado e escrito por moçambicanos: da produção à percepção* cujos dados linguísticos vêm sendo trabalhados até o momento. Realizar essas pesquisas, no âmbito do contato linguístico, possibilitou-me conectar saberes diversos (linguísticos, histórico-sociais, culturais, político-econômicos), levando-me à proposição de novos questionamentos, o que tem ampliado, sobremaneira, minha formação inicial e visão de mundo não só como docente-pesquisadora, mas, sobretudo, como ser humana atravessada pelo ininterrupto processo de constituição histórica que emerge do inacabamento do real em que saberes locais/globais se entrecruzam.

Ademais, através dos projetos de pesquisa que venho desenvolvendo desde 2011 no Curso de Letras/ Campus Dois Irmãos, tem sido possível:

- a) viabilizar à comunidade científica e acadêmica, não só da UFRPE, mas também de outras instituições de ensino superior análises no âmbito morfosintático que integram não só aspectos internos, mas também externos à língua, a exemplo, das recentes pesquisas inseridas na discussão sobre o contato linguístico necessário à formação de variedades do português espalhadas por diversos continentes;
- b) difundir os resultados das investigações em eventos científicos locais, nacionais e internacionais e também a partir de publicações de materiais bibliográficos, o que vem fortalecendo um diálogo profícuo com a comunidade científica;
- c) definir e sistematizar questões suscitadas ao longo dos estudos que têm servido como pontos de partida para pensarmos em novos projetos, possibilitando, dessa forma, a (re)construção do conhecimento;
- d) investir na formação de recursos humanos através de pesquisas ligadas, por exemplo, a Programas de Iniciação Científica e a trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs);
- e) instituir e fortalecer linhas de pesquisa voltadas à sintaxe comparativa e ao contato linguístico sob o enfoque da Teoria e Análise Linguística e da Sociolinguística, dois campos de minha atuação como pesquisadora.

Em linhas gerais, o ser pesquisadora na relação comigo mesma e na relação com o Outro inscreve-se em uma perspectiva de que é impossível exaurirmos o real e de que, portanto, somos aprendizes nessa relação, responsáveis um pelo outro nessa contínua e complexa construção de um conhecimento que nos desafia a todo instante. A realidade linguística com a qual venho trabalhando e que mantém interface com outros saberes revela-se, por conseguinte, multifacetada, desafiadora e motivadora.

2.3 Atividades de extensão

Levando em conta que as atividades de extensão promovidas no Curso de Letras visam primordialmente estabelecer um diálogo entre a instituição e a sociedade, diversas ações têm sido realizadas. Dentre elas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID) que tem contribuído para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem em escolas da rede pública de Pernambuco, visando atender às necessidades destas a partir de um trabalho significativo, integrado e cooperativo de reflexão sobre a língua. Atuei, no âmbito desse Programa, orientando discentes em diferentes projetos de intervenção nessas escolas cujos títulos encontram-se elencados abaixo:

- *Projeto*: “A poesia insurgente e suas relações dentro da sala de aula”;
- *Projeto*: “Cinedebate: uma abordagem entre a alteridade, formação cidadã e produção textual”;
- *Projeto*: “A coesão pela conexão: caminhos para a integração da gramática, texto e produção escrita de alunos do primeiro ano do ensino médio”;
- *Projeto*: “Leitura, produção e análise linguística de redações escolares no ensino médio: um foco na coesão textual”;
- *Projeto*: “Produção textual em sala de aula”;

- *Projeto*: “O trabalho com a produção de textos de alunos do ensino médio de uma escola pública de Camaragibe-PE: um estudo da relação coesiva da reiteração”;
- *Projeto*: “Práticas de retextualização no ensino médio de uma escola pública do Recife: enfocando a relação fala e escrita”;
- *Projeto*: “Relação entre fala e escrita no ensino fundamental de uma escola pública do Recife: trabalhando com atividades epilinguísticas”.

Nos projetos supracitados, questões teóricas e práticas foram discutidas e articuladas, visando promover a ampliação de práticas de produção e leitura de textos que objetivassem não só a formação de alunos produtores de diferentes tipos e gêneros textuais, mas também de leitores críticos.

De mais a mais, as atividades de extensão levaram em conta o conhecimento linguístico prévio dos discentes, a partir do qual foi possível ao professor ampliar seu repertório linguístico e conectá-los a outros saberes (culturais, literários e artísticos), o que contribuiu para o desenvolvimento de sua competência comunicativa. Para tanto, atividades foram propostas no âmbito do PIBID, a saber:

- 1) oficinas de leitura e produção de textos através das quais alunos, professores e integrantes do projeto compartilharam seus conhecimentos sobre a língua e foram motivados a desenvolverem um trabalho significativo com textos, enfocando aspectos relacionados à organização da estrutura textual, à diversidade de gêneros textuais, à variação linguística, dentre outras questões. A partir das propostas de leitura e produção textual, os discentes foram levados a ler, a produzir e a reescrever seus textos, a fim de *aprendessem a fazer fazendo*;
- 2) promoção de eventos cuja temática compreendeu não só aspectos linguístico-literários, mas também a conexão entre diferentes saberes e a interface teoria-prática. Nesses eventos, a coordenação, os orientandos e orientadores do PIBID/UFRPE, bem como os professores colaboradores das escolas onde os projetos foram desenvolvidos participaram ativamente, apresentando os resultados das intervenções decorrentes da pesquisa-ação realizada no âmbito desse Programa, elencando não só as dificuldades enfrentadas, mas também os avanços obtidos e a prospecção de novas ações.

Em suma, as atividades de extensão executadas assentaram-se no pressuposto de que um trabalho reflexivo sobre os múltiplos usos da língua possibilitaria uma melhoria do ensino no sentido de ser possível, através da pesquisa-ação, fomentar propostas de atuação junto aos professores das escolas que visem a ampliar as habilidades e competências dos alunos, bem como problematizar questões teórico-práticas para a construção de um conhecimento baseado numa atitude reflexiva frente a esses usos. Essas atividades, portanto, embasaram-se em um trabalho dialógico e significativo na e sobre a língua em diversas práticas sociais através das quais os discentes, por exemplo, tiveram suas competências ampliadas, o que contribuiu para a sua formação cidadã, entendendo essa língua como meio crucial de promoção da alteridade e de transformação social.

3. Considerações finais

Diante das breves considerações feitas sobre minhas vivências acadêmico-científicas no Curso de Letras/ *Campus* Dois Irmãos, é crucial que, na relação com o Outro (incluindo-se aqui todos os envolvidos com esse Curso) e no entrecruzamento de diversos saberes, continue sendo promovido o exercício da ética da alteridade.

Tendo a grande satisfação de integrar esse Curso, é minha expectativa que se fortaleça continuamente sob o viés de uma educação que consista em “uma pedagogia fundada no ensinamento proveniente do Outro, como condição ético-crítica do saber” (ALVES; GHIGGI, 2012, p. 578), apresentando-se, nos pilares do ensino, da pesquisa e da extensão, como lugar de enfrentamento de práticas dominadoras e tirânicas.

Finalizo aqui este relato parabenizando a todo corpo técnico-administrativo, docente e discente que, com muita dedicação e comprometimento, tem integrado o Curso de Letras/ *Campus* Dois Irmãos, contribuindo para seu fortalecimento e crescimento.

Referências bibliográficas

ALVES, M. A.; GHIGGI, G. Pedagogia da alteridade: o ensino como condição ético-crítica do saber em Levinas. *Educação & Sociedade*, v. 33, n. 119, 577-591, abr.-jun. 2012.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud & Yara Frateschi Vieira 5. ed. São Paulo: HUCITEC, 1992.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

LEVINAS, E. *Totalidade e infinito: ensaio sobre a exterioridade*. Trad. Jose Pinto Ribeiro. Lisboa: Ediciones 70, 2000a.

LEVINAS, E. *Ética e Infinito*. Trad. João Gama. Lisboa: Edições 70, 2000b.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MORIN, E. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. Trad. Flávia Nascimento. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Trad. Eni Pulcinelli Orlandi. São Paulo: Pontes, 1990.

POSSENTI, S. *Discurso, estilo e subjetividade*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

RIBEIRO, L. M. *A subjetividade e o outro: ética da responsabilidade em Emmanuel Levinas*. São Paulo: Ideias & Letras, 2015.

SANTOS, B. S. *Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.